





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

RELATO DA ENTRADA EM PORTUGAL DA PRINCESA D. JOANA POR OCASIÃO DO SEU CASAMENTO COM O PRÍNCIPE D. JOÃO (1552)

Transcrição de Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira
CHAM – Centro de Humanidades, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa,
Universidade dos Açores

Resumo

1552, 23 de novembro a 6 de dezembro

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana, filha do imperador Carlos V, rei de Espanha, e de D. Isabel de Portugal, por ocasião do seu casamento com o príncipe herdeiro D. João.

Abstract

1552, 23 November to 6 December

Description of the arrival in Portugal of princess Joana, daughter of emperor Charles V, king of Spain, and Queen Isabel of Portugal, on the occasion of her wedding to Dom João, the Portuguese crown prince.

Braga, Arquivo Distrital de Braga, Manuscrito 1112, f. 36-40.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (385-390). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹DocumentoEntrada da princesa dona Joana nosa senhora filha do
emperador dom Carrlos em Portugal

1552

Segunda feira quatorze dias do mes de novembro de mil e quinhentos e çinquenta e dous anos entrou na çidade de Badajoz a prinçesa dona Joana nosa senhora filha do emperador dom Calrros e da emperatriz dona Isabel sua mulher, o qual emperador era filho² do Maximiliano e da rainha dona Joana a qual rainha dona Joana he filha del rei dom Fernando o Catholico e da rainha dona Isabel sua molher, e a may da dita prinçessa he filha del Rei dom Manoel de Portugal e da rainha dona Maria sua molher, a qual rainha dona Maria era filha do dito rei dom Fernando o Catholico e da dita rainha dona Isabel [sic] sua molher. E esta senhora prinçessa residia na çidade de Touro, e com ela vierão da dita çidade ate a çidade de Badajoz, dom Diogo Paçhequo, marques de Vilhena e duque d'Escalona, e conde de Sant'estevão, e Luis Vanhegas seu mordomo mor, e dom Luis Sarmento embaixador de Castella e Gaspar de Teves estrebeiro seu, e dom Pedro da Costa bispo de Hosma portugues que foi com ha emperatriz sua mãy quando foy pera Castella, ho ano de 1526, e hum filho do conde das Naves, e don Pedro de Castilha alcaide da corte e outros muitos senhores de Castela. A qual senhora prinçesa com hos ditos senhores e mais gente esteve na dita çidade de Badajoz dez dias sem ser entregue por impedimentos que na dita entrega ouve.

E oje quinta feira xxiiii dias do dito mes de Novembro atras declarado e ano de 1552 anos partirão desta çidade d'Elvas pera ser entregue a dita senhora prinçessa a raya desta çidade dom Joao duque d'Aveiro, filho de dom Jorge mestre de Santiago o qual dom Jorge era filho bastardo del rei dom Joam de Portugal o segundo deste nome e de dona Anna de Mendonça molher fidalga filha d'Afonso Furtado capitão que foi del rei dom Joam de Boa Memoria como na tomada da nobre çidade de Çeita se pode ver. E com ho dito duque vierão da corte pera receberem a dita prinçesa e a levarem dom Afonso e dom [fl. 36v]³ Luis irmãos do dito duque d'Aveiro, e dom Alvaro de Mello filho de dom Alvaro que era filho do marques de Ferreira, o primeiro de nome, conde de Temtuguell e de hũa filha do conde de Portalegre jaa defunto pai de dom Alvaro que hora he conde de Portalegre e este dom Alvaro he neto do dito marques de Ferreira e do dito conde de Portalegre tambem defunto. E dom Antonio da Silva irmão do dito dom Alvaro que hora he conde de Portalegre que he tio do dito dom Antonio da Silva irmão de sua may que he viva ainda e ho pai he morto que era ho filho mais velho do dito marques de Ferreira, e moreo em vida de seu pay e a casa ficou a dom Francisco de Mello segundo filho do dito marques de Ferreira. E com elles muitos fidalgos e comendadores da ordem de Santiago e d'Avis e outros muitos fidalgos e gente nobre da corte. E asi mais o doutor Felipe Antunez fidalgo da casa del rei noso senhor e de seu desenbargo corregedor dos feitos crimes con alçada na sua corte e casa da supricação que a dita entrega veyo por seu corregedor con alçada e vinha mais con ele por meirinho da corte Joam Camaço cavaleiro do abito de Christos alcaide de Lixboa e vinha por escrivão Baltesar de Freitas escrivão dante os corregedores da corte.

E asy veo mais da corte con ho dito duque dom João Soarez frade da ordem de Santo Agostinho, que he bispo de Coimbra e conde d'Arganil⁴. E sendo ho dito duque e asy a mais fidalguia e o dito bispo, o dia atras deçlarado junto da ponte de Caya honde partem estes reinos con Castella e antes de chegarem a ponte honde parte a raya hum tiro de pedra pouco mais a mão esquerda do caminho quando desta çidade d'Elvas vão pera Badajoz em hum campo largo que hy estaa, hy foi ha dita prinçesa entregue pollo dito marques de Vilhena, ao duque d'Aveiro, o qual trazia çento e vinte homens da guarda con suas librees d'amarello e roxo con alabardas douradas e gorras d'amarello e muitos lacayos con suas [fl. 37r]

¹ Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.ª ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

² Acrescentado com outra letra, corrigindo o erro, "Dum filho de Maximiliano per nome dom Philipe".

³ No início de cada nova página repete-se o título "Entrada da prinçesa dona Joana em Portugal".

⁴ Acrescentado na margem direita "o bispo de c[oim]bra".

librees e con o dito duque e seus irmãos e con o bispo virião da corte seteçentos ou oytosçentos de cavallo que todos estavam a dita entrega no mesmo dia, e o bispo de Coimbra trouxe consigo çento e trinta de cavallo con suas trombetas e çharamelas, sacabuxas, e trinta lacayos vestidos d'azull e brancos e sombreiros branquos. E asy estava hay mais na raya Antonio de Mello alcaide mor desta cidade d'Elvas que levava consigo Rui de Mello seu filho de idade de treze anos, ho qual Antonio de Mello levou consigo e seu filho antre criados seus e de seu pai que Deus tem e seus amigos e servidores naturais e moradores desta çidade d'Elvas con alguns cavaleiros e escudeiros d'Oliveença e d'Aronçhes da criação de seus avoos hobra de dozentos e setenta ou oytenta de cavallo todos gente nobre e de linagem e honrrada e a mor parte do povo desta çidade da gente mais nobre e homrrada e de jeração que por sua amizade e fidalguia do dito Antonio de Mello folgarão todos de ho hir acompanhar e servir na dita entrada e entrega da dita senhora prinçesa levando mais suas trombetas e atabales con sua libre de vermelho e branquo e vinte quatro lacayos con a dita libre e dous ginetes adestro muito bem conçertados e ajaezados con seus bocais ricos de prata bem obrados e os cavalos todos çheos de çhoqualhões de prata con seus caparações broslados e ricos. E ho dito Antonio de Mello hya vestido de preto e a capa e pelote hya tudo cuberto de peças d'ouro e hum colar riquo de pedraria ao pescoço e hũa gorra con sua medalha riqua e seu penaço. E seu filho Rui de Mello vestido de pano branquo capa, pelote, calças, çapatos e gorra con sua çchaparia d'ouro com colar rico e penaço, con sua medalha e dous pagens a cavalo bem vestidos com muitas peças d'ouro e colares ricos e dous ginetes bons e bem ataviados.

E nesta entrada trouxe o dito duque seis ginetes <muito fremosos>⁵ e bem ataviados con seus caparações de brocado e trouxe çento e vinte homens da garda con suas libres [fl. 37v] d'amarello e roxo, con alabardas douradas e gorras do teor, e muitos lacayos con sua libre e no dito lugar da raya atras declarado antes de çhegarem a ponte estando a dita prinçesa no lugar da raya e con ela o marques de Vilhena e nobres de Castela atras ditos con outra mais gente que consigo trazião estando tambem na companhia ho dito duque d'Aveiro, ho almirante destes reinos dom Lopo, o duque d'Aveiro mandou pasar a sua guarda da ponte de Caya pera Badajoz e fezerão hũa rua pera haver de pasar ha gente pera a dita entrega, estando hy mais outros mais fidalgos desta çidade e muitos outros fidalgos de fora parte embuçados e muita gente de cavalo de Campo Mayor, Arronçhes, e d'Oliveença.

E posta asy a dita guarda e estando hy mais o çorregedor Felipe Antunez e meirinho da corte e escrivão atras ditos e tendo ho duque d'Aveiro hay as suas trombetas e atabales çharamelas e saquabuxas e seus porteiros da maça diante e estando outrosy na dita araya muitos fidalguos desta çidade d'Elvas e da comarca a roda e asy a gente de cavallo d'Aronçhes Campo Mayor e outros d'Oliveença afora os que acompanhavão o dito Antonio de Mello e neste instante antes que ho duque d'Aveiro pasase a ponte pera hallem veyo o alcaide de cortes que vinha con a dita prinçessa, dom Françisco de Castilha e entrou da ponte pera este reino pasando a raya e entrou sem vara como pasou ha raya dantre estes reinos e se çhegou ao dito corregedor Felipe Antunez e lhe dise que se fose pera donde estava ha dita senhora prinçessa que era pegado con ho cabo da guarda do duque, e o mesmo alcaide de cortes dise ao corregedor Felipe Antunez que elle mandase alli naquelle lugar tudo o que convinha pera boa hordem porque ele lhe alargava e dava todo o poder que elle pera iso tinha e entam o corregedor Felipe Antunez fez afastar a gente e estar en boa hordem te que veyo o duque d'Aveiro con seus irmãos [fl. 38r] e fidalguia e forão por a rua que a dita guarda tinha feita e o duque d'Aveiro hindo a cavallo antes que çhegase a prinçesa hum bom jogo de malhão se deçeio e foi beijar a mão ha prinçesa e ella lha não quis dar antes lhe deitou ho braço pollo pescoço. E estavam con ha prinçessa scilicet a mão esquerda ho marques de Vilhana e a mão direita Lourenco Periz de Tavora embaixador de Portugal que con ha dita prinçesa veio de Castella, e lla ha rezebeo con procurações bastantes do príncipe dom Joam noso senhor por molher do dito príncipe. E nesto ho duque d'Aveiro se tornou a por a cavallo e se çhegou junto da dita prinçesa que estava antre o embaixador e ho marques, a qual se tinha deçido de suas andas en que vinha e se pos en hum ginete ruço pombo en que estava ja posta a cavalo e a este tempo o duque d'Aveiro se pos a cavallo junto da prinçesa.

E o marques de Vilhana dise logo: Eu sam aqui vindo con ha muito alta e serenissima senhora ha senhora dona Joana prinçesa de Portugal filha do mui alto senhor o senhor dom Calrros enperador pera

⁵ A expressão acrescentada parece corrigir uma palavra riscada.

ha entregar a pesoa que trazer poder bastante do esclarecido e poderoso rey de Portugal pera ha receber como senhora e princesa e verdadeira herdeira dos reinos de Portugal⁶. E ho duque d'Aveiro lhe respondeu que ele hera vindo alli pera lhe ser entregue a dita princesa sua senhora e logo apresentou hum poder bastante pera iso o qual poder tomou hum notairo castilhana que estava con ho dito marques e ho leo alto e lido por ho averem por bastante, ho notairo ho gardou e fez seu asento da entrega e feito ho marques de Vilhana entregou a redea do cavalo en que a dita senhora princesa estava ao duque d'Aveiro na mão e lhe dise que lha avia por entregue. E tanto que lhe foi entregue ho duque d'Aveiro se pos a mão direita da princesa e ho embaixador Lourenço Periz de Tavora a mão esquerda e então ho marques de Vilhana se deçeo e foi beijar a mão a princesa e quando lha beijou se lhe arazarão os olhos d'agoa e a princesa tambem se lhe quizerão arazar d'agoa mas foi cousa que casi se lhe não emxergou.

[fl. 38v] E hos irmãos do duque e outros fidalgos vierão beijar a mão a princesa e ho almirante con eles e o bispo de Coimbra e Antonio de Mello e seu filho Rui de Mello tambem lha beijarão. Ho duque d'Aveiro trazia per regimento del rei noso senhor que tanto que ha princesa lhe fose entregue a primeira pessoa que lhe beijase a mão fose ho dito Antonio de Mello e sendo asi entregue a senhora princesa ao duque, partirão da raya e pasarão a ponte de Caya e vierão ter a esta cidade a xxiii de novembro de 1552, ja de noite e entrou polla porta d'Olivença honde estavam esperando ho juiz e vereadores e escrivão da camara con seu palio riquo de brocado e ella posta debaixo do palio. Antonio de Mello ha tomou de redea da mão direita e ha trouxe da porta d'Olivença donde lhe deitarão ho palio ate a igreja nova desta çidade que estaa na praça honde se deçeo a fazer oração e foi a pee con toda a mais gente ate ho paço ahonde pousava que he logo pegado con a dita igreja nas casas que forão de Rui d'Abreu que ora são de seu neto Manoel d'Abreu fidalgo honrrado. E na dita araya se açhou o liçençado Antonio Coelho d'Almeida que era corregedor desta comarqua e era provido della aviria dez ou doze dias antes da dita entrada.

E a gente que se açhou na raya de Portugal de cavallo sirião per todos dous mil de cavalo e muitas mulheres, homens, e moços que aly vierão a dita raya que por todos era gente imfinda.

E asy muitos ymbucados de cavallo e de pee.

E ho dito dia a noite da quinta feira xxiii de novembro dona Antonia de Castro e Meneses molher d'Antonio de Mello, a qual he filha de dom Luis de Meneses, e neta de dom Joam de Meneses que foy conde de Tarouqua e prior do Crato e mordomo mor del rei dom Manuel e capitão de Tangere mandou logo aquela noyte que çhegou a princesa e suas damas, hũa honrrada çea de muitas igarias e todo genero de casa, e toda a fruta de ovos e manjares delicados e sostançiais.

E a sexta feira logo seguinte xxb dias do dito mes de novembro esteve nesta çidade a dita senhora e no mesmo dia a foi visitar dona Antonia molher do alcaide mor e lhe mandou tambem de comer muito abastadamente con muitos conçertos de cousas de comer con novas invenções que a dita senhora princesa nunca tinha visto nem comido [fl. 39r] nem suas damas que ella muito gabou. E dona Antonia a foi veuer (sic) depois de comer, levando consigo seu filho Rui de Mello con mais de quorenta homens de cavallo amigos e servidores do dito Antonio de Mello con alguns seus criados de casa, e a princesa agasalhou e recebeu con muita homrra que lhe fez e como a ella era divido per sua pesoa e de seu marido que he tio do duque d'Aveiro segundo conirmão da duquesa sua may.

E tanto que a princesa falou con dona Antonia por hum pedaço haçhando se satisfeita da discrição de dona Antonia, mandou a duas damas suas que touquassem a dona Antonia ao uso que ha dita princesa estava toucada que era a marquesota e lhe⁷ erguesem hos cabellos pera çima como ella estava ho qual lhe logo foi feito e entam⁸ esteve con ela falando ate alta noyte que se della despedio e se veo pera casa con seu filho Rui de Mello e con a mais gente que con ela de casa foy.

E ao sabado logo seguinte xxbi dias do dito mes de novembro, a princesa partio desta çidade con toda a gente atras nomeada que con ho duque d'Aveiro veo e asi o bispo de Coimbra e asi Antonio de Mello alcaide mor con seu filho Rui de Mello acompanhado con hos seus asi e da maneira que foi a

⁶ Na margem esquerda acrescentado "[en]tregão [a pri]ncesa [ao] duque [d'A]veiro."

⁷ À margem acrescentado "nota".

⁸ Tinha escrito "estam" e corrigido.

raya e entrou em Estremoz a boca da noite e ha rezeberão o juiz e vereadores da dita vila con seu palio de brocado e ella debaixo dele mitida e a entrada da villa ha levou de redea dom Lopo Almirante ate ho paço que he nas casas de Guiomar da Mota ja defunta e ahy esteve o domingo seguinte xxbii dias do dito mes de novembro. E Antonio de Mello tinha na mesma vila no Resio tres tendas armadas muito grandes e honrradas das boas do reino suas proprias pera se nellas agasalharem ele e seu filho e as pesoas que con ele forão e por na dita vila lhe ser dado honrra do apousentamento pera elle e pera toda a gente de cavallo que con elle hia que erão çento e trinta de cavallo, não pousarão nelas e pousarão nelas muitas pesoas que andavão requerendo negocios con ha dita prinçesa que não tinham pousadas que foi grande repaio por ser en tempo frio e não haver pousadas pera elles, honde tinha feito muito gasto de muitos mantimentos en habastança sem embargo de ja ter lla outros mantimentos [fl. 39v] dantes perdidos por ha detença que se teve na dita entrada.

E a segunda feira xxbiii dias partio a prinçesa d'Estremoz pera Evora e hindo no cabo dos quintais e hortas da dita villa, Antonio de Melo e Rui de Mello seu filho con todos hos que ho acompanhavão e seus atabales e trombetas e cavallos adestro e ajezados como atras he dito e con eles foi a raya esperar a prinçesa no mesmo lugar a borda do caminho em hum ferregeal que hy estava, e ha prinçesa vindo ao arabalde vyo estar Antonio de Melo diante con toda sua gente e trombetas e atabales que estavam tangendo. E nisto hum chaquorreiro castelhano que Antonio de Mello hy tinha consiguo por nome Bornete⁹ querendo a prinçesa chegar ao lugar honde Antonio de Melo estava, dise ho chaquorreiro: Senhora aqui esta Antonio de Mello que quer falar a vosa alteza. E a prinçesa¹⁰ mandou deter as andas em que hya e Antonio de Mello¹¹ estava ja a este tempo a pee: e se chegou as andas da dita prinçesa e esteve falando con ella bom espaço e des que lhe acabou de falar a prinçesa lhe deu ha mão a beijar e despedio e foi seu caminho e Antonio de Melo cavalgou con ha gente que ho acompanhava e se tornou pera Estremoz, e d'Estremoz mandou seu filho Rui de Mello com ha prinçesa que hacompanhase na dita jornada ha Lixboa pera lla andar no paço servindoa e ao prinçepe levando consiguo os atavios de ginetes e a lacayos con sua libre que seu pai Antonio de Mello levava que en toda parte foi muito gavada de boa e bem enventada. E desta cidade d'Elvas se açhou por conta que forão con ho dito Antonio de Mello noventa de cavallo moradores da dita cidade d'Elvas scilicet amigos e servidores seus e de seu pay ho que sem duvida se pode afirmar por verdade porque asy he e quem isto mandou escrever os contou por seus proprios nomes.

[Fl. 40r] E a mesma segunda feira que ha prinçesa partio d'Estremoz entrou na cidade d'Evora hũa ora de sol e foi rezebida a porta d'Avis pollo juiz e vereadores con seu palio, e abaixo da porta d'Avis por honde ella entrou lhe foi beijar a mão dom Dioguo de Crasto e seu filho dom Fernando, e ho mesmo dom Dioguo a tomou de redea a porta d'Avis e a levou hindo a mão direita ate se deçer nos paços de sua alteza.

E a terça feira logo seguinte foi a prinçesa ter a Montemor ho Novo e hy foi tambem rezebida pollo juiz e vereadores con seu palio e ha levou de redea a entrada da vila dom Joam Mascharenhas capitão dos ginetes alcaide mor da dita vila, e esteve a prinçesa a 4ª feira na dita villa.

E a quinta feira partio a dita prinçesa e foi dormir a Landeira. E a sexta dormio em Palmella.

E ao sabado foi dormir ao Barreiro e esteve ahy ao domingo e segunda feira polla menha veo el rei noso senhor dom Joam o 3º do nome ao Barreiro honde ella estava e como chegou ella se alevantou pera lhe tomar as mãos e lhas beijar e sua alteza a levou nos braços e ha levantou e mostrou con ella muito prazer e contentamento e esteve falando soo con ella pera espaço de hũa ora. E sobre tarde o dito dia entrou em Lixboa a boca da noite honde foi festejada e rezebida con grandisimas festas de prazer e foi desembarcar a dita senhora con sua alteza em hum caez de pao e madeira que se fez que vem dar nas <varandas> que sae dos paços da Ribeira pera ho mar e por alli se recolherão pera o paço e entrou en Lixboa segunda feira 4 dias do mes de dezembro e a 4ª feira seguinte bi dias do dito mes el rei noso senhor con toda a corte e prinçipe e prinçesa se foram a see da dita cidade honde ho prinçipe e a prinçesa forão

⁹ Acrescentado na margem "çacorreiro".

¹⁰ Acrescentado ilegível na margem direita devido à costura apertada.

¹¹ Repetido e riscado "e antonio de melo".



reçebidos pelo cardeal dom Anrique irmão del rei noso senhor que he tio do príncipe e da dita princesa e foi levada a see debaixo de palio o qual levavam os vereadores e levavaha de redea asi hida como vinda dom Luis de Castro alcaide mor de Lixboa etc. E aquele dia a noyte ouve serão real.

Finis





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA